



Febre

Não há um consenso sobre um valor específico para definição de febre em decorrência de inúmeras variáveis que afetam a temperatura corpórea, por exemplo: idade do paciente, vestuário, temperatura ambiental, idade, sexo, ritmo circadiano e local anatômico da aferição. Entretanto na prática clínica é considerada febre temperatura a partir de 37,8°C.

A febre é resultado da resposta do sistema de defesa do nosso organismo, pelo aumento da produção de anticorpos e células de defesa, com o intuito de dificultar, ou até inibir, a multiplicação de agentes infecciosos, como por exemplo, vírus e bactérias.

Por esse aumento da temperatura a criança pode apresentar palpitação (“coração batendo mais forte”), pele rosada, olhos brilhantes, prostrada ou ativa. Tudo pode sofrer variação conforme o organismo de cada pessoa e as vezes da severidade do agente infeccioso. A febre pode ter resolução espontânea, sem ter tido tempo de identificar a causa, pois, como dito acima, as células de defesa conseguiram cumprir sua função, sem necessidade de ajuda. Em outras situações a febre pode se tornar persistente até surgir outros sinais e sintomas.

Portanto, a febre não é considerada uma doença, mas sim um sintoma. Qualquer doença infecto contagiosa pode apresentar febre, assim, sugerimos que a entrada e permanência das pessoas em locais coletivos seja de até 37,5°C, visando a segurança de todos, pois este estado subfebril pode estar antecedendo um quadro infeccioso.

Dra Claudia Maekawa Maruyama

Infectologista

FONTE

<https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ddt-covid-19-200407.pdf>